

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2019 e 2023



EDUARDA JOVIGELEVICIUS¹; ANTÔNIO L. PACHECO¹;
CLARA R. LOEFFLER¹; KAROLINE R. BRAMBATTI¹

¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas/RS

E-mail: eduardajovi@rede.ulbra.br



1. INTRODUÇÃO

A toxoplasmose congênita causa grande impacto na saúde pública, sendo responsável por sequelas neurológicas, auditivas, oftalmológicas, e motoras em recém nascidos infectados. No Brasil, entre 2019 e 2023, foram notificados 17.274 casos, apresentando diferenças significativas entre as regiões do país.

2. OBJETIVOS

Analisar os casos de toxoplasmose congênita nas regiões do Brasil entre o período de 2019 a 2023.

3. METODOLOGIA

Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2019 a 2023. As variáveis estudadas foram toxoplasmose congênita, ano de notificação, região de notificação, faixa etária e raça.

4. RESULTADOS

Constatou-se que os anos com mais notificações de toxoplasmose congênita no Brasil foram os anos

de 2022 com 25,9% do total de casos, seguido de 2021 com 22%, e 2023 com 17,8%. As regiões brasileiras com maior número de notificações foram a Sudeste (35,6%), seguida pela região Nordeste (25,7%) e pela região Sul (17,9%). Os Estados com mais casos foram São Paulo, com 2205 notificações, seguido por Minas Gerais, com 2115. Os indivíduos do sexo feminino parecem ser tão acometidos quanto os do sexo masculino, representando 49,9% e 50,1% das notificações, respectivamente. Do total de casos notificados, 56,7% dos recém-nascidos eram declarados como da cor parda, e 38,7% da cor branca.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, dos anos analisados, o maior número de casos notificados de toxoplasmose congênita foi em 2022. A região Sudeste foi a região do Brasil com a maior concentração de casos. A incidência foi maior nos recém nascidos de cor parda, e não houve diferença expressiva entre os sexos.